

EDUCAÇÃO DENTRO DA CONTEXTUALIZAÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO, ANALFABETISMO, LETRAMENTO E ILETRADO.

Maria Neuza da Silva

Simone Neves Pereira

RESUMO: Muito se tem dito sobre Educação, letramento, alfabetização, analfabetismo e iletrado, mas afinal o que é uma Educação respaldada pelos fenômenos acima citados? Contatou-se que letras é mais do que alfabetizar, é ensinar a Ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno, o letramento tem como objetivo de reflexão de ensino ou de aprendizagem os aspectos sociais da língua escrita. Assumir como objetivo o letramento são contexto do ciclo escolar implica adotar na alfabetização uma concepção social da escrita em contraste com uma concepção tradicional que considera a aprendizagem de leitura e produção textual como aprendizagem de habilidades individuais. Os termos acima citados: O analfabetismo significa dizer que não conseguiu assimilar a decodificação e codificação, já iletrado, até pode conhecer mais não tem a autonomia sobre saber adquirido, sendo considerado um ser acrítico de cultura, não sabe fazer uso social dos seus saberes.

Palavras chaves: Alfabetização. Letramento. Analfabetismo. Educação

ABSTRACT: Much has been said about education, literacy, literacy, illiteracy and illiterate, but ultimately what education is supported by the phenomena mentioned above? Contacted letters that is more than literacy, is Le teach and write in a context where writing and reading make sense and are part of student life, literacy aims reflection teaching or learning the social aspects of the written language. Taking aim literacy is context-cycle school literacy implies adopting a social concept of writing in contrast to a traditional view that considers the learning of reading and textual production as learning individual skills. The aforementioned terms: Illiteracy means that failed to assimilate the decoding and encoding, as illiterate, you can even learn more about the autonomy has acquired knowledge, is considered to be one of uncritical culture, do not you make use of their social knowledge.

Keywords: literacy. Literacy. Literacy. Education.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que à presença do conceito de alfabetização aliada ao analfabetismo e letramento torna-se uma corrente na área de educação desde aproximadamente a década de 1980. Hoje a educação está questionando com maior ênfase o que deve se considerado alfabetizado, letrado, iletrado e analfabeto, pois são palavras distintas que se entrelaçam na sua contextualização teórica e prática e em determinados contextos históricos em que está inserida pode apresentar-se de forma imprecisa. O desenvolvimento deste artigo organizou-se de uma pesquisa bibliográfica Paulo Freire, Pedagogia

da Autonomia, P.C.N. (Parâmetros Curriculares de Educação) Letramento, Batista Antônio Gomes, Libâneo e Internet. Acerca da educação sobre o ponto de vista da importância da leitura e escrita para formação pessoal e profissional de cada indivíduo. Ao considerar que a compreensão dos diferentes olhares lançados sobre tais processos é significativa para a comunidade acadêmica à formação de professores que conseqüentemente passam a compreender os porquês das diferentes etapas do processo de alfabetização, analfabeto, letramento e iletrado.

EDUCAÇÃO NUMA VISÃO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.

Sabe-se que a educação é um processo amplo que engloba o ato de ensinar e aprender, sendo num processo visível em que a sociedade, grupos constituídos ou organizações humanas, a educação perpassa por todas as gerações, mantendo alguns hábitos culturais, tecnológicos, intelectuais e sociais de acordo com o ambiente em que encontrasse inserido, perpetuando-se ou extinguindo o modo de ser e agir de um povo.

Educação é uma necessidade humana para convivência respeitosa e solidária no seu grupo. Enquanto processo de sociabilidade a educação e exercida nos diversos espaços de convívio social, seja para a adequação do indivíduo a sociedade, ao grupo ou aos grupos a sociedade.

Nesta perspectiva, educação, está agregada a socialização dos saberes, a indoculturação, a maneiras de relacionar-se no meio em que vive. Para (Paulo Freire pag. 95) "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo".

Desta forma, faz-se necessário que enquanto tenta-se educar outro possa educar o seu próprio eu para viver e conviver em uma sociedade globalizada.

Pensando na educação formal, que ocorre nos espaços escolarizados desde a educação infantil até o mais alto grau da escolarização ela dar-se-á de forma intencional, com objetivo determinado, grades curriculares, conteúdos e

eixos temáticos a seres desenvolvidos no contexto escolar observando regras e normas regimentais da educação brasileira.

No caso específico da Educação formal exercida na escola, pode ser identificada como educação escolar quando faze-se uso dos recursos técnicos, tecnológicos, instrumentos e ferramentas de uma determinada comunidade dar-se-á educação tecnológica, ainda assim para que a educação formal aconteça é necessário partir do princípio de aculturação.

Educação vem sofrendo mudanças desde as mais simples as mais radicais de acordo com o grupo ao qual se aplica ajustando-se a forma considerada padrão da sociedade, mas também acontece no cotidiano do cidadão a educação cotidiana sendo ela informal, portanto destaca-se como princípio para educação formal de acordo com a L.D.B.

Como se sabe no Brasil, a educação regulamentada pela nova L.D.B. (Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira) na qual destaca-se o fundo de manutenção e desenvolvimento da Educação básica e o fundo de manutenção e desenvolvimento do Ensino Fundamental e de valorização do magistério.

De acordo com a L.D.B. está assegurado pela união, estado, município e o ingresso do indivíduo a escola objetivando o processo de aculturação, alfabetização e letramento; os quais tentam no seu contexto e da apropriação dos saberes.

O P.D.E. (Plano de Desenvolvimento da Educação) tem como meta principal uma educação de boa qualidade, permanência do aluno na escola, para tanto é de fundamental importância o envolvimento de todos que fazem educação para cumprimento dos deveres mencionados na lei, mas exigir o cumprimento da lei no tocante de os direitos dos estudantes.

Atuar de forma consciente no processo educacional. Nesta perspectiva busca-se enfatizar a visão de teóricos com um grau de intensidade de produção intelectual de cada um selecionando os estudos com maior representatividade de cada perspectiva dos múltiplos olhares pelos quais se tornam possível visualizar os conceitos de alfabetização, alfabetismo e letramento, ressaltando

que minha intenção, não é de abraçar a totalidade das produções intelectuais, mas comentar aspectos e tecer consideração que possibilite a visualização dos fenômenos através de algumas dimensões teóricas.

CONTEXTUALIZANDO ALFABETIZAÇÃO NO PROCESSO EDUCACIONAL

Muito se tem dito sobre a respeito de alfabetização, letramento, Educação e analfabetismo, afinal são vocábulos com significados diferentes, mas que estão interligados pelo contexto educação onde a leitura e a escrita perpassam por todos como fator principal sendo assim faze-se necessário que tenham sentido e façam parte da vida do aluno. Portanto desta abordagem serão apresentados algumas concepções que fundamentarão este trabalho e que essa razão será retomada ao longo de todo trabalho, são reflexões atualmente desenvolvidas em torno da aprendizagem e do ensino da alfabetização.

Historicamente o conceito de alfabetização identificou-se no ensino aprendizagem da tecnologia da escrita, quer dizer do sistema alfabético de escrita o que em linhas gerais significa na leitura, a capacidade de decodificar os sinais gráficos, transformando-os em “sons” da fala e, na escrita a capacidade de codificar os sons da fala transformando-os em sinais gráficos. A partir dos anos 1980, o conceito de alfabetização foi ampliado com as contribuições dos estudos sobre psicogêneses da aquisição da língua escrita particularmente com os trabalhos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky que falam claramente sobre o processo de alfabetização.

De acordo com esses estudos, o aprendizado do sistema de escrita não se reduzirá ao domínio de correspondências entre grafemas ou fonemas (a decodificação ou codificação), mas se concretizaria como um processo ativo por contatos com a escrita, construiria e reconstruiria hipóteses sobre a natureza e o funcionamento da língua escrita, compreendida como um sistema de representação.

Progressivamente o termo alfabetização passou a designar o processo não apenas de ensinar e aprender as habilidades de codificação e decodificação, mas também o domínio dos conhecimentos que permitem o uso dessas

habilidades nas práticas sociais de leitura e escrita. É por causa dessas novas exigências que surge uma nova nomeação para o termo, alfabetização funcional, criado com a função de incorporar às habilidades de uso da leitura e da escrita em situações sociais e posteriores a palavra letramento.

O conceito de alfabetização associado ao analfabetismo e ao letramento tornou-se corrente na área da educação desde a década de 1980. As definições desses fenômenos são distintas e algumas vezes até imprecisas, dependendo do contexto histórico no qual estão inseridos, baseados nas diferentes perspectivas teóricas e metodológicas que as embasam. Nesta perspectiva a Teoria de Vygotsky (1896-1934): tem como base o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio-histórico enfatizando o papel da linguagem e da aprendizagem.

Para esse estudioso todo indivíduo já tem saberes prévios que os vai adquirindo no contexto familiar e social em que está inserido, sendo que nestes saberes usa-se mais a oralidade cuja ação que na maioria das vezes não sabe por que o faz para quem o faz e quais suas consequências, essas são atitudes observada ainda hoje em pleno século XXI. Mesmo sendo saberes importantes para a vida de cada indivíduo precisam ser trabalhados cientificamente para facilitar o uso da cidadania.

Como ponto de partida desta abordagem, serão apresentadas algumas concepções que fundamentarão este trabalho e que por essa razão, será retomada Ao longo de todo o trabalho. São reflexões atualmente desenvolvidas em torno da aprendizagem e do ensino da alfabetização.

Historicamente, o conceito de alfabetização se identificou ao ensino-aprendizagem da “tecnologia da escrita” que dizer do sistema alfabético de escrita o que em linhas gerais significa, na leitura, a capacidade de codificar os sinais gráficos, transformando-os em “sons” e, na escrita, a capacidade de codificar os sons da fala transformando-os em sinais gráficos.

A partir dos anos 1980, o conceito de alfabetização foi ampliando com as contribuições dos estudos sobre psicogênese da aquisição da linguagem escrita, particularmente com os trabalhos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky.

De acordo com esses estudos, o aprendizado do sistema não se reduziria ao domínio.

O QUE ENTENDE-SE POR LETRAMENTO?

Apenas na segunda metade dos anos 1980 foi que essa palavra surgiu nos discursos de especialistas das ciências lingüísticas e da educação como uma tradução da língua Inglesa (Literacy) que significa ampliar o conceito de alfabetização conclamando atenção não apenas para o uso das tecnologias do ler e do escrever (codificar e decodificar), mas também para os usos dessas habilidades em práticas sociais em que escrever e ler são necessários. Implícito nesse conceito está a idéia de que o domínio e o uso da língua escrita trazem consequências sociais, culturais, políticas, econômicas cognitivas, lingüísticas que para o grupo social em que seja introduzida quer para o indivíduo que aprenda a usá-la.

Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever bem como o resultado da ação de usar essas habilidades em práticas sociais é o estado ou condição que adquire um grupo social ou indivíduo, como consequência de ter apropriado dos saberes e saber inseri-los em diferentes contextos, para Antônio Augusto (2007 pp.10) "A língua é um sistema que se estrutura no uso e para o uso escrito e falado, sempre contextualizado".

No estágio atual dos questionamentos sobre os fenômenos estudados mais em especial, educação alfabetização e letramento o dilema nesses campos nos impões a necessidade de formar posições consistentes, evitando polarização e reducionismos nas práticas de letramento.

Tem-se noção de que a palavra letramento apareceu pela primeira vez no livro de Mary Kato. No mundo da escrita uma perspectiva Psicolingüística de 1986.

Segundo (Mary Kato 1986)

Acredito que a chamada norma padrão ou língua falada culta é consequência do letramento, motivo porque indiretamente é função da escola desenvolver no aluno o domínio da linguagem falada institucionalmente aceita.

Portanto o letramento tem início quando a criança começa a conviver com as diferentes manifestações da escrita na sociedade e se amplia cotidianamente por toda vida com a participação nas práticas que envolvem a língua escrita.

O ato de ler o mundo, coisas que os seres humanos fazem antes de ler a palavra. Até mesmo historicamente, os seres humanos primeiro mudaram o mundo, depois revelaram o mundo e a seguir escreveram as palavras: (Paulo Freire).

Por isso o mais importante que decodificar símbolos (letras, palavras) é preciso compreender a funcionalidade da língua escrita.

Pois assim que o cidadão tornou-se mais atuante, participativo e autônomo de forma significativa na sociedade na qual este está inserido. De acordo com Paulo Freire (1989 p. 58-9), (...) O ato de estudar enquanto ato curioso do sujeito diante do mundo é expressão da forma de estar sendo dos seres humanos como ser social, histórico, seres fazedores, transformadores, que não apenas sabem, mas sabem que sabem.

De acordo com a teoria de Vygotsky o desenvolvimento cognitivo é produzido pelo processo de internacionalização da interação social com materiais fornecidos pela cultura sendo assim para que aconteça alfabetização ou letramento e preciso mediar abertura da zona de desenvolvimento proximal dentro da perspectiva de conhecer e fazer uso desse conhecimento de forma significativa.

Baseando-se com os P.C.N. de Língua Portuguesa (Brasil, 1997, p.53).

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente a formação de escritores é notório que em algumas práticas pedagógicas o professor supervaloriza a gramática em detrimento da leitura, priorizando o cunho didático.

ANALFABETISMO

Entende-se por analfabetismo o indivíduo que está condicionado a usar seus conhecimentos em prol da servidão, obediência, sendo que é uma cultura quevem desde ao período colonial com o processo educacional implantado pelos jesuítas, ao longo da história do Brasil, existiu programas educacionais com intuito de erradicar ou diminuir o índice de analfabetismo devido a muitas irregularidades não dão certo, com relação ao analfabetismo.

Segundo definição da UNESCO

Uma pessoa funcionalmente analfabeta é aquela que não pode participar de todas as atividades nas quais a alfabetização é requerida objetivando uma atuação eficaz, ativa e sociável em seu grupo ou comunidade, de forma letrada. Ainda não deve-se confundir analfabetismo com ignorância, mais como ausência de apreensão dos saberes normativos da língua escrita e falada assim, impossibilitando o indivíduo de entender registros e sua significação para o exercício da sua condição de ser pensante.

O problema do analfabetismo é grave no mundo e em nosso país, muito já tem se falado sobre analfabetismo, mas até hoje não foi trabalhado de forma que tire o homem do seu estado de desconhecimento do mundo dos significados levando-os a apoderar-se do conhecimento e eliminando o analfabetismo político, econômico, cognitivo, cultural e social. Assim sendo a educação é uma ferramenta indispensável para combater o analfabetismo, não é apenas não saber ler e escrever, mais também não conseguir interpretar um texto ou compreender o mundo que o cerca.

Segundo (UNESCO) uma pessoa analfabeta é aquela que não pode participar com eficácia, clareza e objetividade do mundo da leitura e escrita.

Daí entende-se que existem vários tipos de analfabetismo, mais o analfabetismo digital, geográfico e funcional, desse modo analfabeto é simplesmente aquele ou aquela que apesar de saber ler não lê. Analfabetismo na visão de (Castells, Luke 1986) é a capacidade de usar a leitura e a escrita para fins pragmáticos em contexto cotidiano.

ILETRADO EM PLENO SÉCULO XXI

De acordo com estudo no dicionário Aurélio iletrado é quem não sabe ler ou escrever, ou tem pouco conhecimento da leitura, existe uma gama de sinônimos agregados ao iletrado como: Analfabeto, ignorante, atrasado, incompetente, inculto, inconsciente, dentre outros, mais iletrado é o indivíduo que pode até conhecer algo parcialmente, ler, saber que existe, mais não faz uso destes saberes para sua ação no mundo. Para Piter Shoarmo (agosto 2006 pp8)

Iletrado é alguém que pode ter estudado, saber, ler, escrever, fazer contas, contudo alguém que não sabe o que escreve, o que lê nem tão pouco para que serve tudo isso, não tem noção de amplitude de mundo que o rodeia; Alguém que escreve o que vem a mente sem pensar e nem busca saber o porque do existir da leitura, escrita.

Portanto analfabetismo e iletrado tem algo em comum o desconhecer da valorização e da utilização da leitura e da escrita, para compreender alguns fatos, sendo que o analfabeto na maioria quando estimulado buscar conhecer, indagar e o iletrado é mais resistente ela não preocupa-se com o querer saber; percebível através da influência, educadores pensadores e estudiosos, dentro dos quais muitos brasileiros que defendem com convicção as mudanças em todos os sentidos de compreensão do homem e o mundo que o cerca.

Entende-se que de acordo com o estudado o assunto é intenso e extenso e que é preciso mais atenção, no tocante que é como é urgente e necessário que todos os profissionais da educação tomem ciência desses saberes para poder intervir teoricamente, pedagogicamente e socialmente para formação de leitores e escritores pensantes, ativos e reflexivos. Acredita-se que esse artigo possa oferecer pontos de reflexão sobre que é o público estudantil e como o professor fazer a mediação para o ensino aprendizagem significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após uma intensa pesquisa bibliográfica e muita leitura sobre alfabetismo, letramento, educação, analfabetismo e iletrado, dentro das teorias sobre educação enfocando os elementos que fazem parte do contexto escolar especificamente no Brasil. Compreende-se que esses são temas que não podem ser discutidos, estudados isoladamente, pois um está relacionado ao outro já que ambos estão integrados. Sabe-se que são temas complexos que devem ser

analisados com mais ênfase dando-os a referida importância para o bom desenvolvimento educacional da sociedade, lembrando que é preciso conhecer para poder transformar, minimizar, excluir ou permanecer, sendo que tudo isso é função da escola e do processo ensino aprendizagem. Pode-se identificar através das várias abordagens mencionadas o quanto a educação brasileira foi e é influenciada pelo modelo sócio-econômico do país ao longo dos tempos e se hoje está em foco os estudos, lutas e questionamentos sobre alguns conceitos ideológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização 4ª Ed. São Paulo: Cortez Autoresassociados, 1987 com todas as letras 4ª Ed. São Paulo: 1993.

FERREIRO, Emília; TEBEROSK, Ana psicogênese da língua escrita Porto Alegre; Artmed 1999, p.190-221.

FREIRE, Paulo, 1921-1997.

FREIRE, Paulo; Donald, Macedo. Alfabetização. Leitura da palavra. Leitura do mundo. Rio de Janeiro: Paz e terra 1990

KATO, Mary A. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística, 7ª Ed. São Paulo; Ática, 1999.

Parâmetros Curriculares Nacionais; terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental. Introdução aos parâmetros Curriculares Nacionais/2002.

Pedagogia do oprimido (Paulo Freire-50). Ed. rev. e atual Rio de Janeiro; Paz e terra 2011.

PRO-Letramento programa de formação continuada de professores dos anos, séries iniciais do Ensino Fundamental; secretaria de Educação Básica - Brasileiro Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica 2007 p. 364.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2ed 6ª 6ª reimpr. Belo Horizonte: Autêntica 2003.

Web: [HTTP://WWW.sciclo.br/sciclo.php2 .script=sei artext E pid=so 103.401.42001 0003 00013](http://WWW.sciclo.br/sciclo.php2 .script=sei artext E pid=so 103.401.42001 0003 00013)(escrito em brasileiro este original de Paulo Freire).

[WWW.educar](http://WWW.educar.com.br/aprendizagem) para crescer. abril.com.br/aprendizagem

WWW.webartigos.com/artigosdiscussao_sobre_alfabetizacao.iletramento/1000 24/xzz2qoutsylg.